

Barroco

O Barroco é constituído pelas primeiras manifestações literárias genuinamente brasileiras ocorridas no Brasil Colônia, embora diretamente influenciadas pelo barroco europeu, isto é, vindo das Metrópoles. O termo denomina genericamente todas as manifestações artísticas dos anos 1600 e início dos anos 1700. Além da literatura, estende-se à música, pintura, escultura e arquitetura da época.

Em outras palavras podemos chamar da Arte da Contra Reforma! Pois, foi o retorno da Idade Média, ao Teocentrismo. Isso gerou um grande Conflito ao Homem, pois a certeza de uma nova era começou a dar lugar à dúvida.

Que conflito foi esse?

Política Renovadora



Política Conservadora

No século XVIII, o Brasil presenciou o surgimento de uma literatura própria a partir dos escritores nascidos na colônia, quando as primeiras manifestações valorizando a terra surgiram.

Contexto Histórico

-Na Europa

Após o Concílio de Trento, realizado entre os anos de 1545 e 1563 e que teve como consequência uma grande reformulação do Catolicismo, em resposta à Reforma protestante, a disciplina e a autoridade da Igreja de Roma foram restauradas,

estabelecendo-se a divisão da cristandade entre protestantes e católicos.

Nos Estados protestantes, onde as condições sociais foram mais favoráveis à liberdade de pensamento, o racionalismo e a curiosidade científica do Renascimento continuaram a se desenvolver. Já nos Estados católicos, sobretudo na Península Ibérica, desenvolveu-se o movimento chamado Contrarreforma, que procurou reprimir todas as tentativas de manifestações culturais ou religiosas contrárias às determinações da Igreja Católica. Nesse período, a Companhia de Jesus passa a dominar quase que inteiramente o ensino, exercendo papel importantíssimo na difusão do pensamento aprovado pelo Concílio de Trento.

O clima geral era de austeridade e repressão. O Tribunal da Inquisição, que se estabelecera em Portugal para julgar casos de heresia, ameaçava cada vez mais a liberdade de pensamento. O complexo contexto sociocultural fez com que o homem tentasse conciliar a glória e os valores humanos despertados pelo Renascimento com as ideias de submissão e pequenez perante Deus e a Igreja. Ao antropocentrismo renascentista (valorização do homem) opôs-se o teocentrismo (Deus como centro de tudo), inspirado nas tradições medievais.

Essa situação contraditória resultou em um movimento artístico que expressava também atitudes contraditórias do artista em face do mundo, da vida, dos sentimentos e de si mesmo; esse movimento recebeu o nome de **Barroco**. O homem se vê colocado entre o céu e a terra, consciente de sua grandeza mas atormentado pela ideia de pecado e, nesse dilema, busca a salvação de forma angustiada. Os sentimentos se exaltam, as paixões não são mais controladas pela razão, e o desejo de exprimir esses estados de alma vai se realizar por meio

de antíteses, paradoxos e interrogações. Essa oscilação que leva o homem do céu ao inferno, que mostra sua dimensão carnal e espiritual, é uma das principais características da literatura barroca. Os escritores barrocos abusam do jogo de palavras (**cultismo**) e do jogo de ideias ou conceitos (**conceptismo**).

No Brasil

- Bahia
- Ciclo da Cana-de-açúcar
- Invasões Holandesas

Características do Barroco

- ✚ - fugacidade da vida e instabilidade das coisas;
- ✚ - morte, expressão máxima da efemeridade das coisas;
- ✚ - concepção do tempo como agente da morte e da dissolução das coisas;
- ✚ - castigo, como decorrência do pecado;
- ✚ - arrependimento;
- ✚ - narração de cenas trágicas;
- ✚ - erotismo;
- ✚ - misticismo;
- ✚ - apelo à religião.

Principais autores

1. Gregório de Matos Guerra

Gregório de Matos é o maior poeta barroco brasileiro, sua obra permaneceu inédita por muito tempo, suas obras são ricas em sátiras, além de retratar a Bahia com bastante irreverência, o autor não foi indiferente à paixão humana e religiosa, à natureza e reflexão. As obras desse escritor são divididas de acordo com a temática: poesia lírica religiosa, amorosa e filosófica.

- **A lírica religiosa**: explora temas como o amor a Deus, o arrependimento, o pecado, apresenta referências bíblicas através de uma linguagem culta, cheia de figuras de linguagem. Veja que no exemplo a seguir o poeta baseia-se numa passagem do evangelho de S. Lucas, quando Jesus Cristo narra a parábola da ovelha perdida e conclui dizendo que “há grande alegria nos céus quando um pecador se arrepende”:

Obras:

A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
da vossa alta clemência me despido;
porque, quanto mais tenho delinquido,
vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
a abrandar-vos sobeja um só gemido:
que a mesma culpa, que vos há ofendido
vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida, e já cobrada
glória tal e prazer tão repentino
vos deu, como afirmais na sacra história,

eu sou Senhor, a ovelha desgarrada,
cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
perder na vossa ovelha, a vossa glória.
(Gregório de Matos)

- **A lírica amorosa**: é marcada pela

dualidade amorosa entre carne/espírito, ocasionando um sentimento de culpa no plano espiritual.

- **A lírica filosófica:** os textos fazem referência à desordem do mundo e às desilusões do homem perante a realidade.

* Em virtude de suas sátiras, Gregório de Matos ficou conhecido como “O boca do Inferno”, pois o poeta não economizou palavrões nem críticas em sua linguagem, que além disso era enriquecida com termos indígenas e africanos.

Eis um exemplo dos muitos “retratos” que Gregório de Matos compôs:

Soneto

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa. Escuta, espreita, e
esquadrinha,
Para levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda picardia.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a cidade da Bahia.

Nesse texto o poeta expõe os personagens que circulavam pela cidade de Salvador - conhecida como Bahia - desde as mais altas autoridades até os mais pobres escravos.

2. Padre Antônio Vieira

Os sermões

Escreveu cerca de duzentos sermões em estilo conceptista, isto é, que privilegia a retórica e o encadeamento lógico de ideias e conceitos. Estão formalmente divididos em três partes:

Introito ou Exórdio: a apresentação, introdução do assunto.

Desenvolvimento ou argumento: defesa de uma ideia com base na argumentação.

Peroração: parte final, conclusão.

Seus sermões mais famosos são:

Sermão da Sexagésima (1655):

O sermão, dividido em dez partes, é conhecido por tratar da arte de pregar. Nele, Padre Antônio Vieira condena aqueles que apenas pregam a palavra de Deus de maneira vazia. Para ele, a palavra de Deus era como uma semente, que deveria ser semeada pelo pregador. Por fim, o padre chega à conclusão de que, se a palavra de Deus não dá frutos no plano terreno a culpa é única e exclusivamente dos pregadores que não cumprem direito a sua função. Leia um trecho do sermão:

Ecce exiit qui seminatur, seminare. Diz Cristo que "saiu o pregador evangélico a semear" a palavra divina. Bem parece este texto dos livros de Deus não só faz menção do semear, mas também faz caso do sair: Exiit, porque no dia da messe não nos de medir a semente e não nos de contar os passos. (...) Entre os semeadores do Evangelho há uns que saem a semear, há outros que semeiam sem sair. Os que saem a semear são os que vão pregar à Índia, à China, ao Japão; os que semeiam sem sair, são os que se contentam com pregar na Pátria.

Todos terão sua razão, mas tudo tem sua conta. Aos que têm a seara em casa, pagar-lhes-ão a semente; aos que vão buscar a seara tão longe, não-lhes de medir a semente e não-lhes de contar os passos. Ah Dia do Juízo! Ah pregadores! Os de cá, achar-vos-eis com mais paço; os de lá, com mais passos: Exiit seminare. (...) Ora, suposto que a conversão das almas por meio da pregação depende destes três concursos: de Deus, do pregador e do ouvinte, por qual deles devemos entender a falta? Por parte do ouvinte, ou por parte do pregador, ou por parte de Deus? (...)

Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda (1640):

Neste sermão, o padre incita os seguidores a reagir contra as invasões Holandesas, alegando que a presença dos protestantes na colônia resultaria em uma série de depredações à colônia. Leia um trecho do sermão:

Se acaso for assim — o que vós não permitais — e está determinado em vosso secreto juízo, que entrem os hereges na Bahia, o que só vos represento humildemente, e muito deveras, é que, antes da execução da sentença, repareis bem, Senhor, no que vos pode suceder depois, e que o consulteis com vosso coração enquanto é tempo, porque melhor será arrepender agora, que quando o mal passado não tenha remédio. Bem estais na intenção e alusão com que digo isto, e na razão, fundada em vós mesmo, que tenho para o dizer. Também antes do dilúvio estáveis vós mui colérico e irado contra os homens, e por mais que Noé orava em todos aqueles cem anos, nunca houve remédio para que se aplacasse vossa ira. Romperam-se enfim as cataratas do céu, cresceu o mar até os cumes dos montes, alagou-se o mundo todo: já estaria satisfeita vossa justiça,

senão quando ao terceiro dia começaram a boiar os corpos mortos, e a surgir e aparecer em multidão infinita aquelas figuras pálidas, e então se representou sobre as ondas a mais triste e funesta tragédia que nunca viram os anjos, que homens que a vissem, não os havia.

Sermão de Santo Antônio (1654):

Também conhecido como "O Sermão dos Peixes", pois nele o padre usa a imagem dos peixes como símbolo para fazer uma crítica aos vícios dos colonos portugueses que se aproveitavam da condição dos índios para escravizá-los e sujeitá-los ao seu poder. Leia um trecho do sermão:

Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? (...) Enfim, que havemos de pregar hoje aos peixes? Nunca pior auditório. Ao menos têm os peixes duas boas qualidades de ouvintes: ouvem e não falam. Uma só cousa pudera desconsolar o Pregador, que é serem gente os peixes que se não há-de converter. Mas esta dor é tão ordinária, que já pelo costume quase se não sente (...) Suposto isto, para que procedamos com clareza, dividirei, peixes, o vosso sermão em dois pontos: no primeiro louvar-vos-ei as vossas atitudes, no segundo repreender-vos-ei os vossos vícios. (...)

3. Bento Teixeira



Bento Teixeira Pinta nasceu entre 1540 e 1545, tendo morrido, ao que parece, por volta de 1618. São muito escassos e incertos os dados biográficos deste poeta e literato de limitada projeção. Formou-se no colégio da Bahia onde ensinou até fugir para Pernambuco, aí se homiziando por ter assassinado a esposa. Escreveu um pequeno poema épico, em oitava rima, intitulado **Prosopopeia**, que enaltecia os feitos do terceiro donatário da capitania de Pernambuco, Jorge de Albuquerque Coelho, e que foi publicado em Lisboa em 1601. Bento Teixeira fez uma acidentada viagem por mar, a bordo da nau "Santo Antônio", em companhia do mesmo Jorge de Albuquerque. A sequência de alguns dos episódios dessa viagem vem narrada na História Trágico-Marítima do escritor português Bernardo Gomes de Brito.

Fonte: <http://www.soliteratura.com.br/barroco/barroco03.php>

1 .A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

(...)

Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a Cidade da Bahia.

(Gregório de Matos. "Descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa". In: *Obra poética* (org. James Amado), 1990.)

O poema, escrito por Gregório de Matos no século XVII,

- Representa, de maneira satírica, os governantes e a desonestidade na Bahia colonial.
- critica a colonização portuguesa e defende, de forma nativista, a independência brasileira.
- tem inspiração neoclássica e denuncia os problemas de moradia na capital baiana.
- revela a identidade brasileira, preocupação constante do modernismo literário.
- valoriza os aspectos formais da construção poética parnasiana e aproveita para criticar o governo.

2 .Leia as seguintes afirmações sobre o *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, de Padre Antônio Vieira.

- O Sermão apresenta a estratégia de se dirigir aos peixes, e não aos homens, estendendo o alcance crítico à conduta dos colonos maranhenses.
- O Sermão apresenta elogios aos grandes pregadores, através de passagens do Novo Testamento.
- A sardinha é eleita o símbolo do verdadeiro cristão, por ter sido o peixe multiplicado por Jesus.

Exercícios:



Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

3. Assinale a alternativa correta sobre os três sermões do Padre Antônio Vieira.

- a) Estão repletos de exemplos do equilíbrio e da simplicidade, típicos do homem barroco.
- b) São peças exemplares de retórica, com a finalidade de despertar a consciência moral dos fiéis.
- c) São bastante abstratos, pois se dirigiam a uma plateia letrada, que dispensava exemplos.
- d) São escritos em linguagem culta com palavras difíceis, dirigidos à plateia sofisticada que frequentava a igreja.
- e) Apresentam perguntas retóricas, que geravam um caloroso debate durante as pregações.

4. Gregório de Matos, poeta baiano, que viveu no século XVI, produziu uma poesia em que satiriza a sociedade de seu tempo. Execrado no passado por seus conterrâneos, hoje é reconhecido como grande poeta, sendo, inclusive, sua poesia satírica fonte de pesquisa histórica.

Leia os poemas e analise as proposições a seguir:

Poema I

Triste Bahia! Oh quão dessemelhante
Estás, e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vejo eu já, tu a mi abundante.

A ti tocou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrada,
A mim foi-me trocando, e tem trocado
Tanto negócio, e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceitas do sagaz Brichote.

Oh se quisera Deus, que de repente
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fora de algodão o teu capote

(Gregório de Matos)

Poema II

Horas contando, numerando instantes,
Os sentidos à dor, e à glória atentos,
Cuidados cobro, acuso pensamentos,
Ligeiros à esperança, ao mal constantes.

Quem partes concordou tão dissonantes?
Quem sustentou tão vários sentimentos?
Pois para a glória excedem de tormentos,
Para martírio ao bem são semelhantes.

O prazer com a pena se embaraça;
Porém quando um com outro mais porfia,
O gosto corre, a dor apenas passa.

Vai ao tempo alterando a fantasia,
Mas sempre com vantagem na desgraça,
Horas de inferno, instantes de alegria.

(Gregório de Matos)

I. Além de poeta satírico, o Boca do Inferno também cultivou a poesia lírica, composta por temas diversificados, pois nos legou uma lírica amorosa, erótica e religiosa e até de reflexão sobre o sofrimento, a exemplo do poema II.

II. Considerado tanto poeta cultista quanto conceptista, o autor baiano revela criatividade e capacidade de improvisar, segundo comprovam os versos do poema I, em que realiza a crítica à situação econômica da Bahia, dirigida, na época, por Antônio Luís da Câmara Coutinho.

III. Em *Triste Bahia*, poema I, musicado por

Caetano Veloso, Gregório de Matos identifica-se com a cidade, ao relacionar a situação de decadência em que se encontram tanto ele quanto a cidade onde vive. O poema abandona o tom de zombaria, atenuando a sátira contundente para tornar-se um quase lamento.

- IV. Os dois poemas são sonetos, forma fixa herdada do Classicismo, muito pouco utilizada pelo poeta baiano, que desprezou a métrica rígida e criou poesia em versos brancos e livres.
- V. Como poeta barroco, fez uso consciente dos recursos estéticos reveladores do conflito do homem da época, como se faz presente na antítese que encerra o II poema: “Horas de inferno, instantes de alegria”.

Estão **CORRETAS** apenas

- a) I, II, III e V.
b) I, II e IV.
c) IV e V.
d) I, III e IV.
e) I, IV e V.

5 .Considerando o Barroco, assinale a alternativa correta.

- a) Padre Antônio Vieira caracterizou-se por sua poesia satírica, sendo os sermões obras de insignificativa importância.
- b) Gregório de Matos é reconhecido por seus sermões religiosos, nos quais pregava a importância da fé e da manutenção das práticas da burguesia, uma classe verdadeira e honesta.
- c) Um aspecto central da vida de Gregório de Matos era o equilíbrio. O amor nunca foi tema de suas poesias, já que era casado e extremamente fiel à esposa.
- d) Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos foram importantes autores do Barroco.
- e) Padre Antônio Vieira nunca se envolveu com a política, uma vez que acreditava que seu trabalho era exclusivamente

clerical e o sofrimento da população não despertava seu interesse.

6 .Leia as seguintes afirmações sobre o Padre Antônio Vieira e a sua obra.

- I. O autor é considerado, por vários escritores e críticos literários posteriores a ele, como um dos maiores mestres da língua portuguesa.
- II. Seu espírito contemplativo e sua vocação religiosa impediram-no de abordar, em seus escritos, as questões políticas e sociais de sua época.
- III. O *Sermão da sexagésima* expõe a sua arte de pregar.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- a) I.
b) I e II.
c) I e III.
d) II e III.
e) III.

7 .Acerca da linguagem utilizada nos versos a seguir de Gregório de Matos, um dos principais nomes do Barroco, é correto afirmar que

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

(Gregório de Matos. *Poemas escolhidos* (seleção, introdução e notas José Miguel Wisnik). São Paulo: Cultrix, 1981. Fragmento.)

- a) mostra-se predominantemente denotativa, evitando o uso de analogias.
- b) caracteriza-se pelo emprego de figuras de linguagem, classificando o trecho como cultista.
- c) é uma linguagem coloquial, buscando uma maior aproximação entre o eu lírico e o interlocutor.
- d) por meio da antítese – *Depois da Luz se segue a noite escura* – depreende-se

que o eu lírico anula-se diante da passagem do tempo.

8 .Sobre a fundamentação do Barroco no Brasil, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Tem como marco introdutório a publicação da epopeia, referenciada como a maior obra do gênero épico da Língua Portuguesa cuja autoria é atribuída a Luís Vaz de Camões, publicada em 1640, ano em que Portugal e conseqüentemente o Brasil voltam a se tornar autônomos em relação à dominação espanhola.
- b) A poesia barroca de Gregório de Matos e os sermões do Padre Antônio Vieira são, do ponto de vista estético, distintos, pois o poeta tece críticas ferrenhas à sociedade baiana de seu tempo, ao passo que os sermões do religioso se eximem de qualquer relação com os problemas a ele contemporâneos.
- c) Tanto a poesia satírica de Gregório de Matos quanto os sermões do Padre Vieira revelam o envolvimento de ambos os autores com acontecimentos da época. Daí o poeta ser apelidado de “o boca do inferno”, e o Padre jesuíta ter sido condenado ao silêncio por dez anos pela Igreja à qual pertencia.
- d) Um texto barroco bem caracterizado é aquele que reflete os anseios de um homem equilibrado, dominado pela razão, além de ter como riqueza a metáfora e a metonímia, as quais tornam a linguagem concisa e clara. Tal ocorrência é facilmente identificada tanto na poesia conceptista de Gregório como nos sermões cultistas do Padre Vieira.
- e) O Barroco produzido no Brasil se restringiu a duas personalidades importantes, Gregório de Matos e Padre Vieira. Por essa razão, Bento Teixeira, autor de Prosopopeia, não é reconhecido como poeta lírico, apesar de ter criado sonetos de reconhecido valor estético sobre o amor erótico, o

que lhe rendeu a prisão pela Santa Inquisição em Olinda.

9. Considerando os estudos sobre os fundamentos sociais e históricos, estéticos e ideológicos, que sustentam a literatura barroca no Brasil, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A literatura seiscentista ou a literatura barroca, como também é conhecida no Brasil, tem, nas figuras de linguagem eufemismo e oximoro, suas principais referências lexicais.
- b) Um texto barroco, quando assim caracterizado, reflete a imagem de um ser humano harmônico com os seus pensamentos e sentimentos, com suas ideologias e identidades.
- c) A poesia barroca de Gregório de Matos assim como a prosa barroca de Padre Antônio Vieira possuem diferenças que as contrapõem de modo decisivo.
- d) A antítese, o paradoxo e a hipérbole são figuras de linguagem sazonalmente utilizadas nos textos barrocos, logo, a poesia barroca tende a ser por demais referencial.
- e) Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira são importantes escritores da literatura seiscentista cujos textos são relevantes para a literatura brasileira da época.

10 .Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.
Gregório de Matos Guerra

Assinale a alternativa que contém uma característica da comunicação poética, típica do estilo Barroco, existente no quarteto acima.

- a) Reflexão sobre o caráter humano da divindade.
- b) Associação da natureza com a permanência da realidade espiritual.

- c) Presença da irreverência satírica do poeta com base no paradoxo.
- d) Utilização do pleonasma para reforçar a superioridade do cristianismo sobre o protestantismo.
- e) Uso de ideias contrastantes com base no recurso da antítese.

11 .Sermão da Sexagésima

Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

VIEIRA, A. *Sermões Escolhidos*, v. 2. São Paulo: Edameris, 1965.

No *Sermão da sexagésima*, padre Antônio Vieira questiona a eficácia das pregações. Para tanto, apresenta como estratégia discursiva sucessivas interrogações, as quais têm por objetivo principal:

- a) provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão.
- b) conduzir o interlocutor à sua própria reflexão sobre os temas abordados nas pregações.
- c) apresentar questionamentos para os quais a Igreja não possui respostas.

- d) inserir argumentos à tese defendida pelo pregador sobre a eficácia das pregações.
- e) questionar a importância das pregações feitas pela Igreja durante os sermões.

12 .O culto exagerado da forma, o rebuscamento, a riqueza de pormenores, o conflito entre o profano e o sagrado são características

- a) do Renascimento.
- b) da Ilustração.
- c) do Realismo.
- d) do Barroco.
- e) do Simbolismo.

